

Adoção do Celular como Meio de Comunicação no Público Infantil Brasileiro

Ariana Moura da Silva, Margarethe Born Steinberger-Elias

Mestrado em Engenharia da Informação - Universidade Federal do ABC (UFABC)
Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

{ariana.silva,mborn}@ufabc.edu.br

***Abstract** - This paper presents preliminary results of a study about how brazilian children use their cell phones. The study focused on interviews of 40 children between 8 and 14 years old who study at public and private schools in the ABC region of São Paulo. Using quantitative methods, an inquiry was developed to elicit the main motivations of children to use cell phones and the functionalities displayed by cell phones that were pointed as preferential features. Special attention was given to internet access and its impact on social networks. Results show that interviewed children use their cell phones as an essential means of communication and this could be observed in different ages, no matter social distinction profiles.*

***Resumo** – Este artigo traz resultados preliminares de estudo sobre uso do celular pelo público infantil brasileiro. O foco foram entrevistas a partir de uma amostra de 40 crianças na faixa de 8 a 14 anos frequentando escolas públicas e privadas do ABC paulista. Usando métodos quantitativos, foi desenvolvido instrumento para apurar as principais motivações de uso de celulares e quais as principais funcionalidades do aparelho que foram apontadas como preferenciais. Especial atenção foi dada ao acesso a internet pelo celular e a seu impacto em redes sociais. Resultados apontam que as crianças entrevistadas usam seus celulares como um meio de comunicação essencial, e isto pôde ser observado nas diferentes faixas etárias independentemente dos perfis de distinção social.*

1. Definição do Problema e Hipótese

Não existe idade ideal para iniciar o uso do celular, os pais presenteiam as crianças já em idade muito precoce (Monteiro, 2007). Como se dá o uso do celular pelo público infantil brasileiro? Qual o impacto do fator etário sobre o modo como o aparelho celular é usado? E a idade e a classe social afetam as opções de uso da internet pelo celular? E se afetam, qual seria seu impacto sobre as redes de sociabilidade de crianças na faixa etária pesquisada?

O estudo assumiu como hipótese que o fator etário pode causar impacto sobre o modo como o celular é usado. À medida que a faixa etária progride, haveria maior impacto da classe social pela influência e competitividade dos amigos e a rede social infantil tenderia a estreitar-se e a consolidar-se. Os graus de impacto podem ser classificados em baixo, médio e alto ou até mesmo admite-se que não exista nenhum impacto dependendo do

perfil do grupo e de como o grupo faz uso do celular. Os graus de impacto também dependem de maior ou menor frequência de acesso às funcionalidades oferecidas pelo aparelho.

2. Metodologia de Coleta e Tratamento de Dados

Os dados da pesquisa nesta etapa preliminar foram colhidos a partir de um instrumento de tipo questionário contendo uma série ordenada de perguntas em formato de múltipla escolha com opções já pré-definidas, devendo ser aplicado com a presença do entrevistador (Lakatos, 2003). Para a tabulação dos dados, foi utilizado o banco de dados SQL Server 2008, o programa Microsoft Office Excel e Microsoft Office Word. Foram elaboradas 38 perguntas a partir de observação compatível com um modelo aplicável ao público infantil. Do total, 16 questões buscaram apurar qual o perfil do grupo estudado (idade, classe social, posse e familiaridade no manejo do aparelho, etc.) e 22 questões buscaram apurar como o aparelho é usado, quais funcionalidades são preferidas pelos usuários e como o aparelho afeta o potencial de inserção e participação em redes sociais.

3. Perfil dos grupos estudados

Como sujeitos da pesquisa, foi selecionado um número inicial de 40 entrevistados com idades de 8 a 14 anos (17 meninos e 23 meninas). Do total das crianças, 24 estudam em escolas da rede pública 16 na rede privada, sendo que 27 moram com os pais, 10 só com a mãe, 2 com parentes e 1 com outros. Declararam ter casa própria 26 crianças, e 12, alugada e 2 outras. Os pais de 26 crianças trabalham, de 10 somente o pai, de 3 somente a mãe, e 1 não tem pais trabalhando. Do total, apenas 36 crianças possuíam celular, sendo 9 na faixa de 8 e 9 anos, 18 na faixa de 10 a 12 anos e 9 de 13 e 14 anos.

O primeiro grupo foi entrevistado em 01.12.2010, em igreja situada no município de Santo André (SP). Os oito entrevistados demonstraram interesse em colaborar com a pesquisa e não houve dificuldade para obter as informações solicitadas. As crianças deste grupo moram em casa própria ou alugada, os pais trabalham, a maioria já teve mais de um aparelho celular, na média possuem o aparelho há mais de um ano e com um consumo médio entre R\$ 15,00 e R\$ 30,00. Todos estudam, sendo que 75% em escola da rede pública. Do total de 8, 7 acessam a internet pelo celular.

O segundo grupo foi entrevistado em 02 e 03.12.10, são quatorze crianças, abordadas em uma perua escolar a caminho ou na volta da escola, no período final do ano letivo. As crianças, despreocupadas das atividades escolares, mostraram interesse pela pesquisa. Em sua totalidade estudam em escolas da rede privada nos municípios de Santo André e São Caetano do Sul (SP), sendo que 92% moram em casa própria, 85% possuem celular, 50% possuem apenas um aparelho e outros 50% possuem mais de um aparelho, o consumo médio mensal é pouco maior que o primeiro grupo variando de R\$ 30,00 a R\$ 40,00, o que indica poder aquisitivo mais alto.

O terceiro grupo, formado por dezoito crianças, foi abordado em 03.12.2010 na porta de escolas, em praças e caminhando pelas ruas do município de Santo André. De

início houve certa resistência para responder a pesquisa, mas depois houve aceitação e interesse. Ocorreu de grupos de três ou quatro crianças responderem juntas à pesquisa. Todas as crianças deste grupo estudam em escolas da rede pública, a grande maioria mora em casa própria e pretende trocar seus celulares em até um ano. Mais da metade adquiriu o celular há menos de um ano.

4. Resultados e Discussão

O segundo bloco de perguntas, buscando apurar como o aparelho é usado, revelou que os pais dos entrevistados dão celular aos filhos baseados em uma justificativa vaga expressa pelo termo “necessidade” (44,44%), sendo a segurança a principal justificativa (27,78%) contra comodidade, modismo e outros totalizando 27,77%. Um primeiro parâmetro dividiu os 36 entrevistados por gênero e revelou que a segurança é um motivo mais importante para as meninas do que para os meninos fazerem uso do celular, como ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Relação entre gênero e motivação de uso do celular

Principal Motivo	Gênero	Percentual
Necessidade	Masculino	42,31%
Necessidade	Feminino	19,23%
Segurança	Masculino	15,38%
Segurança	Feminino	23,08%

Um segundo parâmetro dividiu os entrevistados pelo grau de utilização do aparelho: alta, média, baixa. Foi feita uma classificação das funcionalidades do celular por nível de utilização. Os itens “Música”, “Câmera” e “Receber Ligações” são os mais utilizados. Em um segundo grupo, os itens “Bluetooth”, “Armazenar arquivos”, “Radio”, “Game”, “Efetuar ligações” e “Agenda”. Só depois destas funcionalidades, aparece o item “Internet”, já em décima posição, seguido de “Envio SMS”, “Filmes”, “TV” e “Receber SMS”.

Um terceiro parâmetro dividiu os entrevistados pelo grau de utilização isolado da funcionalidade “Internet”, que revelou 16 crianças navegando em média 30 minutos semanais, 7 crianças navegando 1 a 2 horas semanais, e 6 crianças navegando acima de 4 horas semanais. Não responderam esta pergunta 7 crianças do total dos entrevistados. Das crianças que acessam a internet, 20% conectam-se em sites de redes sociais (Orkut, Facebook e Twitter). De 59 acessos, 12 são a sites de redes sociais, 11 a sites de bate-papo, 14 a sites de pesquisas educacionais e outras, 7 a emails, 3 a sites institucionais, 5 a sites desconhecidos e 7 a outros. Fora das redes sociais, com quem tais crianças falam? A pesquisa aponta que de 96 ligações recebidas, 74 são de pais (22), amigos (36) e parentes (16), e de 84 ligações efetuadas, 69 são direcionadas também a estes segmentos. O número de contatos armazenados nos celulares varia nas faixas de menos de 10 (15 crianças), 10 a 30 (15 crianças) e de 30 a 50 (6 crianças).

Um quarto parâmetro dividiu os entrevistados pela influência que exercem sobre os amigos nas decisões relativas não só à aquisição do aparelho celular, mas também à adoção de novas funcionalidades, tipos de aparelho e operadoras. Do total de 36 entrevistados, 19

declararam que não influenciam quanto à aquisição e nem quanto à escolha da operadora. No entanto, 16 crianças declararam que influenciaram outras de mesma idade na adesão ao celular (Rogers, 1965).

5. Conclusões

Os dados foram tratados a partir de quatro parâmetros. O primeiro confirmou que a posse do celular traz a sensação de segurança e de poder acionar com maior facilidade um serviço de emergência (Katz, 2001), e que isto tende a predominar no público infantil feminino. O segundo parâmetro mostrou que a Internet ficou entre as funcionalidades de nível de utilização mais baixa pelos entrevistados.

Entretanto, a análise dos resultados na aplicação do terceiro e quarto parâmetros aponta para uma tendência, nos grupos estudados, de laços mais fortes com familiares nas funcionalidades de efetuar e receber ligações, ao passo que nas funcionalidades vinculadas a Internet, os laços mais fortes se dão no âmbito das amizades. A criança que tem Internet exerce maior influência sobre a sua rede de contatos do que aquela que não possui acesso. Confirmando Moura (2010), o celular confere aos sujeitos a ubiquidade, gerando um estado de permanente conexão entre indivíduos em movimento. Portar um celular significa manter-se inserido em uma rede de potenciais interações. Perspectivas futuras para o desenvolvimento deste estudo apontam para a possibilidade de associar as interações comunicativas de crianças por celular com modelos de redes (Watts & Strogatz, 1997) em que haja a tendência de um novo vértice se conectar a um vértice da rede que já tenha um elevado grau de conexão. Isto sugere que a adoção do celular no público infantil brasileiro como meio de comunicação pode configurar a definição de conexões preferenciais através do modelo de “rede livre de escala”. Este conceito aplica-se a redes que possuem poucos vértices altamente conectados, denominados hubs, e muitos vértices com poucas conexões.

6. Referências

- Katz, J. E., & Aakhus, M. (2001) (Eds.). *Perpetual contact*. New York, Cambridge: Cambridge University Press.
- Lakatos, Eva Maria de Andrade; Marconi, Marina de Andrade. *Fundamentos da Metodologia científica*. São Paulo: Atlas. 2003.
- Monteiro, S. C. F., Teixeira, T. C. C. C. *Imagens e práticas pedagógicas no cotidiano das escolas: o celular nas classes de alfabetização*. Rio de Janeiro: Teias. 2007.
- Moura, M. A. e Mantovani, M. C. 2005. Fluxos informacionais e agregação just-in-time: interações mediadas pelo celular, *Revista TEXTOS de la CiberSociedad*. <<http://www.cibersociedad.net/textos/articulo.php?art=74>>. Acesso em 24 nov. 2010.
- Rogers, E. M. *Diffusion of Innovations*. Free Press. 5.ed, New York. 2003.
- Watts, D. J., Strogatz, S. H. *Collective dynamics of small-world networks*. *Nature* 393, 1998. p.440-442.